Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

DIABETES MELLITUS: AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

DIABETES MELLITUS: EVALUATION OF NURSING CARE

Leandro de Almeida Nóbrega [1]
Cristina Costa Melquiades Barreto [2]
Allan Ferreira Martins [3]
Marcelo Alves Barreto [4]

RESUMO – O diabetes Mellitus se configura como um grande e importante problema de saúde pública, o aumento dessa doença nos últimos anos é evidenciado pela mudança de hábitos da população que envolve a qualidade de vida do ser humano. O Diabetes mellitus é uma doença crônica de ordem metabólica caracterizada por hiperglicemia e distúrbio do metabolismo dos macronutrientes, devido à alteração da ação e/ou da excreção de insulina pelo pâncreas. Este estudo tem como objetivo avaliar a assistência de enfermagem prestada ao portador de diabete mellitus bem como seu impacto na vida e no bem estar do paciente. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado no município de Brejinho – PE em uma (ESF). A população foi composta por 60 diabéticos, onde foi extraída uma amostra de 20 portadores. Os resultados mostram que a assistência de enfermagem tem relevante importância no acompanhamento dos portadores de Diabetes Mellitus, quando feito com qualidade e compromisso dos profissionais que são imputados a prestarem esta assistência que pode contribuir significativamente para a qualidade de vida do indivíduo portador. É importante que o portador de diabetes tenha conhecimento sobre a doença e seus agravos que busque informações E que forneçam dados embasados que permitam um tratamento correto e sem possíveis complicações. A assistência de enfermagem reflete significativamente nas ações frente ao diabetes mellitus, dessa forma acreditamos que o melhor meio de promover isso é a educação, conscientizar os diabéticos sobre a prática de medidas que diminuam os riscos das complicações da Diabetes existente e o desenvolvimento de outras.

[1] Graduando em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[2] Enfermeira. Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Enfermeiro. Professor das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[4] Enfermeiro. Professor das Faculdades Integradas de Patos – FIP, mestranda em Ciências da Saúde, pela UNICSUL-SP

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Descritores: Avaliação. Diabetes. Assistência.

ABSTRACT - The mellitus diabetes is configured on the national scene as a large and important public health problem, the increase of this pathology in recent years is evidenced by the changing habits of the population that surrounds the quality of human life. Diabetes mellitus is a chronic metabolic disease characterized by hyperglycemia order and disorder of the metabolism of macronutrients, due to alteration of the action and / or insulin secretion by the pancreas. This study aims to evaluate the nursing care provided to patients with diabetes mellitus and its impact on the lives and well being of the patient. This is a study of exploratory and descriptive with quantitative approach, this study was conducted in the municipality of Brejinho - in a PE (ESF). The population consisted of 60 diabetics, which was extracted from a sample of 20 patients. The results show that nursing care is of great significance in the monitoring of diabetic patients, when done with quality and commitment of the professionals who are charged to provide this assistance that can contribute significantly to the quality of lives of individuals, it is important that the person with diabetes has knowledge about the disease and their complications that seeks to provide information grounded data to allow a correct and possible complications without treatment. Nursing care reflects significantly in actions against diabetes mellitus, thus we believe that the best way to promote it and education, educate diabetics on practical measures to reduce the risks of complications of Diabetes existing and developing others.

Descriptors: assessment. Diabetes. Assistance.

INTRODUÇÃO

O Diabetes mellitus é uma doença crônica de ordem metabólica caracterizada por hiperglicemia e distúrbio do metabolismo dos macronutrientes, devido à alteração da ação e/ou da excreção de insulina pelo pâncreas (GOUVEIA; RODRIGUES, 2012).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

O Diabetes mellitus apresenta duas classificações principais, são do tipo 1, que aparece principalmente na infância ou na adolescência e o tipo II, a mais frequente, que corresponde a aproximadamente a 85% a 90% dos casos e aparece insidiosamente, principalmente em adultos. Há outras formas menos frequentes de Diabetes mellitus, como a gestacional e outros tipos associados a outras condições ou síndromes (GUIDONI et al., 2009).

No Brasil o diabetes está entre as dez maiores causas de morte e acomete pessoas de todas as idades e níveis socioeconômicos; os números de portadores da doença não diagnosticados e mal controlados são expressivamente elevados. Afeta aproximadamente seis milhões de brasileiros (BRAGA, 2012).

O estilo de vida é fundamental na promoção da saúde e redução da mortalidade. Os maiores riscos para a saúde e o bem-estar advêm do próprio comportamento individual, resultante tanto da informação e vontade da pessoa, como também das oportunidades e barreiras sociais. (NAHAS, 2011).

O Diabetes Mellitus tem sido alvo de preocupações de técnicos e governantes por ter se tornado um problema de proporções alarmantes. Trata-se de uma doença crônica de alcance mundial e que compromete seriamente a qualidade de vida destas pessoas.

Assim sendo, ao observar o comportamento de pacientes no dia-a-dia, percebeu-se que nesta população, o nível de conhecimento e conscientização referentes a essa patologia e seus problemas parece ser bastante limitado.

Considerando que a enfermagem tem papel relevante na prevenção e tratamento dessa doença. Diante do exposto fazemos os seguintes questionamentos: Como se encontra os atendimentos da enfermagem parante os portadores do diabétes Mellitus? Será que a enfermagem realiza ações de esclarecimento e de prevenção desta doença?

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Este estudo é de extrema importância uma vez que irá contribuir para reflexão dos profissionais de enfermagem em sua atuação para colaborar uma melhor qualidade de vida, de seus pacientes como também, para o meio acadêmico, cientifico e profissional.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Brejinho – PE em uma (ESF).

A população do estudo foi constituída por 60 portadores de Diabétes que estejam devidamente sendo acompanhados pela Unidade Básica de Saúde. A amostra foi composta por 20 pacientes que preencherem os seguintes critérios de inclusão, tais como, Aceitar participar da pesquisa e assinar o TCLE; Estar presentes nos dias específicos da coleta de dados. A Estratégia de Saúde da Família Rita Alves, está localizado no bairro Centro. O município conta hoje com 3 ESF que atendem aproximadamente 7.300 pessoas, a escolha pela ESF deu-se pelo fato da mesma estar inserida em uma comunidade da periferia do município citado.

Localizado na Região do Sertão Pernambucano, a 450 km da capital Recife. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2009 o Município conta com uma população estimada de 7.307 habitantes.

O instrumento para coleta de dados foi um roteiro de entrevista estruturado previamente elaborado pelos pesquisadores com questões inerentes aos objetivos,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

dirigido aos entrevistados. Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos, iniciamos a Coleta de Dados, onde cada indivíduo foi entrevistado separadamente em ambiente tranquilo, sendo estipulado o tempo de 10 a 15 minutos para cada entrevistado. A análise dos dados foi fundamentada pela literatura pertinente ao tema, os dados foram compilados e realizado a estatística simples, frequência e porcentagens, por meio de tabela e gráficos. A realização desde estudo considera a Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2013) que regulariza a pesquisa com seres humanos, e que assegura a garantia de que a privacidade do sujeito será preservada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERÍSTICAS	ESPECIFICAÇÕES	*f*	%
Faixa etária	Abaixo de 60 anos De 60 a 69 anos De 70 a 79 anos Acima de 80 anos		
Gênero	Masculino Feminino	4 20	20 80
Situação Civil	Solteiro Casado Viúvo Divorciado	3 6 7 4	15 30 33 20

Dados Sociodemográficos

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Escolaridade		6	30
	Ensino Fundamental. Completo	7	35
	Ensino Fundamental incompleto	6	30
	Ensino médio completo	-	-
	Ensino médio incompleto	-	-
	Ensino superior completo	-	-
	Ensino superior incompleto	1	5
	Não estudou		
Ocupação	Aposentado	15	75
	Empregado	4	20
	Do lar	1	5
Renda familiar	De 1 a 2 salários mínimos	17	85
	2 a 3 salários mínimos	1	5
	Acima de 3 salários mínimos	2	10
	Não possui renda	-	-
Total	-	**20**	**100**

Tabela – 1 Caracterização da amostra quanto aos dados sociodemográficos.

Fonte: Pesquisador 2014

Ao discorrer a tabela 1 verificou-se que em relação a faixa etária dos entrevistados 4 (20%) encontravam-se abaixo de 60 anos, 6 (30%) de 60 a 69 anos, 7 (35%) de 70 a 79 anos e 3 (15%) acima de 80 anos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Observa-se que no presente estudo a população analisada é relativamente madura em relação a faixa etária, portanto esse aspecto pode ser influenciador na qualidade de vida do indivíduo pois a medida em que o ser humano envelhece as funções orgânicas diminuem contribuindo para o aparecimento de inúmeras doenças.

Sobre o Gênero 4 (20%) são do sexo masculino, enquanto que 16 (53,28%) do sexo feminino.

Há uma predominância de atendimentos na (ESF) verificou-se neste presente estudo que isso e verídico. Esse dado pode está relacionado ao fato de que as mulheres tendem a procurar mais os serviços de saúde, principalmente em caráter preventivo, pela maneira que elas percebem as suas necessidades e encaram a doença (BORBA / MUNIZ, 2011).

Questionados sobre o estado civil observou-se que 3 (15%) relataram serem solteiros, 9 (45%) casados, 7 (35%) viúvo e 1 (5%) divorciado.

Quanto ao nível de escolaridade verifica-se que 8 (40%) possuem o ensino fundamental completo, 6 (30%) o ensino fundamental incompleto, 4 (20%) tem ensino médio completo e 2 (10%) informaram não serem alfabetizados. Nota-se a baixa escolaridade um problema de grande relevância quanto a essa variável que pode interferir significativamente no tratamento da doença.

O acesso à informação pode ser dificultado pela baixa escolaridade, que favorece a menor chance de aprendizado sobre o autocuidado além de dificuldades no entendimento das condutas terapêuticas a serem seguidas (GRILLO / CORONI, 2007).

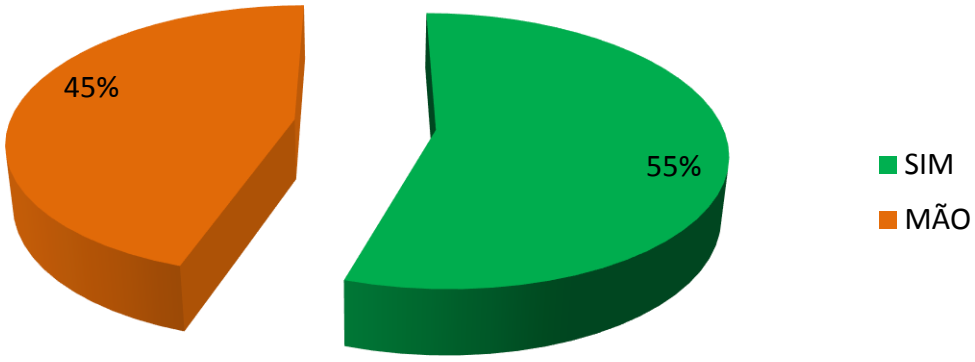
Com relação a ocupação viu-se que 16 (80%) declararam serem aposentados, 3 (15%) do lar e 1 (5%) empregado.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Sobre a renda familiar verificou-se que 17 (85%) informaram ter renda de 1 a 2 salários mínimos, 2 (10%) de 2 a 3 salários mínimos e 1(5%) acima de 3 salários mínimos.

Gráfico 1 – Caracterização da amostra quanto ao esclarecimento dado pelo enfermeiro (a) no primeiro dia de atendimento na unidade básica de saúde.



Fonte: Pesquisador 2014

No gráfico 1 vimos que 11(55%) dos participantes relataram que forão esclarecidos pelo(a) enfermeiro(a) sobre o Diabetes Mellitus no primeiro dia de tratamento na unidade basica de saúde e 9 (45% 0 afirmam não trem recebido nenhum esclarecimento pelo enfermeiro(a) no primeiro dia de tratameno na unidade basica de saúde.

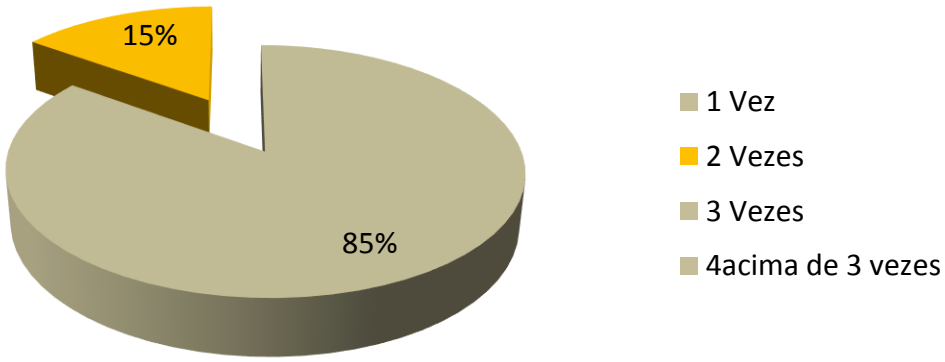
Hoje, o direcionamento das orientações nos atendimentos de enfermagem foca a pessoa doente de maneira holística. Os assuntos se interligam à patologia principal,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

favorecendo a busca de qualidade de vida mesmo dentro de suas limitações especiais. O desafio é justamente libertar o profissional da preocupação mórbida em relação aos processos do corpo e da visão técnica reducionista e desumanizada do tratamento (ALVES;OLIVEIRA / CAMPOS,2010).

Apóstolo *et al* (2007) afirma ainda em seu estudo que a educação em saúde pode reduzir em 80% o manejo clínico inadequado dessa enfermidade metabólica.

Gráfico 2 – Caracterização da amostra quanto à quantidade de atendimentos realizados no período de um mês.



Fonte: Pesquisador 2014

De acordo com o gráfico 2, verificou-se que 17 (85%) relataram terem sidos atendidos 1 vezes no periodo de 1 mês e 3 (15%) terem sido atendidos 2 vezes no periodo de 1 mês.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

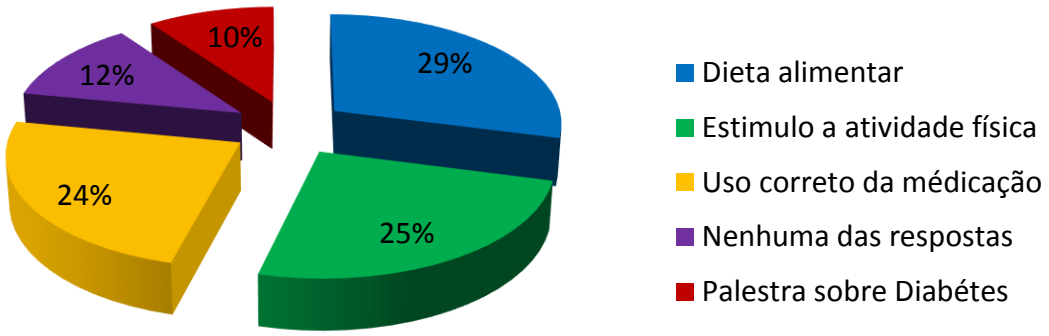
O cuidado integral ao paciente com diabetes e sua família é um desafio para a equipe de saúde, especialmente para poder ajudar o paciente a mudar seu modo de viver, o que estará diretamente ligado á vida de seus familiares e amigos. Aos poucos, ele deverá aprender a gerenciar sua vida com diabetes em um processo que vise qualidade de vida e autonomia. (CADERNO de ATENÇÃO BASICA - n.º 16 2006)

Sendo assim, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro no tratamento do diabetes, sua participação é referenciada devido ao fato da resistência de muitos usuários em realizar o tratamento, o que pode resultar em complicações e dificuldades de realização de atividades simples da vida diária(VIEIRA;SANTOS,2011).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 3 – Caracterização da amostra com relação às principais ações realizadas pela enfermagem, para o controle da glicemia.



Fonte: Pesquisador 2014

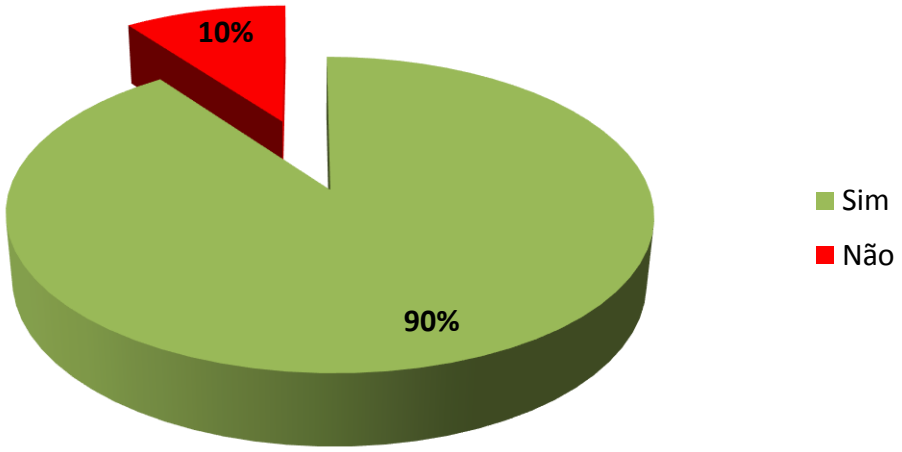
No gráfico 3 foi perguntado quais as principais açãoes realizadas pela enfermagem para, o controle da glicemia, observou-se que 15 (29%) seguem uma dieta alimentar 13 (25%) Estímulo a atividade física 12 (24%) fazem uso correto da medicação, , 6 (12%) Nenhuma das respostas, 5 (10%) Palestras sobre diabétes. É importante que o portador de diabetes tenha conhecimento sobre sua patologia e seja estimulado ao auto cuidado e a pratica de atividades que favoreçam no controle da glicemia no seu dia a dia.

A prática educativa apresenta-se como a melhor maneira de conscientizar a pessoa com DM sobre a importância da melhora dos hábitos diários e do seu próprio cuidado. É

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

um momento no qual indivíduo e profissionais de saúde discutem todas as informações acerca da doença e do tratamento (BOEIRA *et al*., 2012).

Gráfico 4 – Caracterização da amostra com relação ao acompanhamento da medicação pela enfermagem.



Fonte: Pesquisador 2014

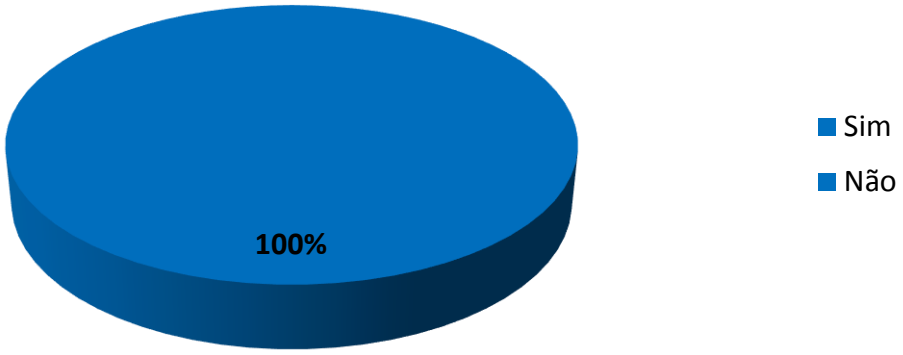
Quanto ao acompanhamento da medicação pela enfermagem observou-se que 18 (90%) são acompanhados pela enfermagem e 2 (10%) afirmam não ter acompanhamento da medicação. A enfermagem exerce uma atividade de excelência na (ESF) e participa de todo processo de cuidado em saúde básica, juntamente com uma equipe multidisciplinar.

Em consonância Smeltzer et al. (2012), citam que: o Diabetes Mellitus é tratado com dieta e exercícios físicos. Porém quando os níveis de glicemia persistem aumentados à dieta e o exercício é suplementado com agentes hipoglicemiantes orais, geralmente são

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

drogas que estimulam a produção de insulina pelo pâncreas ou aumentam a sensibilidade das células à insulina presente. Contudo, se as taxas tendem a persistir tornará necessária a administração de injeções de insulina. Tornando relevante o acompanhamento da medicação pela enfermagem.

Gráfico 5 – Caracterização da amostra quanto ao esclarecimento dos cuidados com a medicação.



Fonte: Pesquisador 2014

O gráfico 5 mostra que 20 (100%) são esclarecidos sobre o cuidado que devem ter com a medicação que fazem uso, tais cuidados como tomar a medicação na hora correta e quantidade certa.

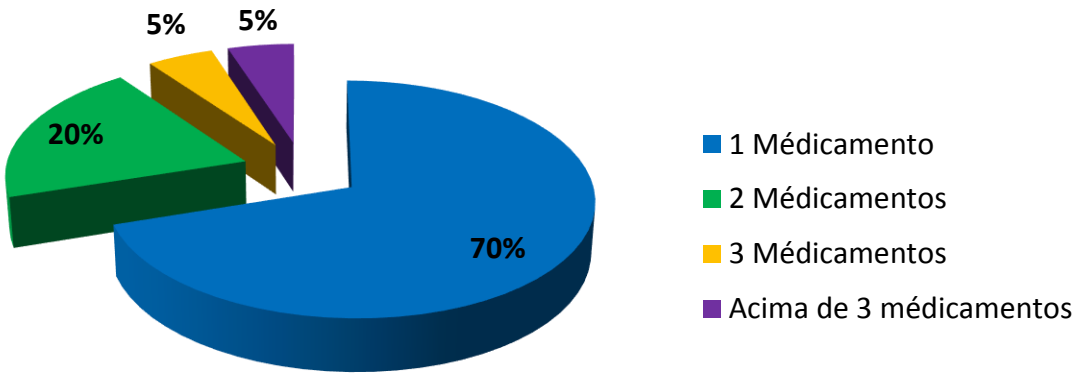
Santo et al. (2012)Afirma que a percepção e o conhecimento pelo paciente sobre os benefícios esperados com o tratamento levam à maior adesão à terapia medicamentosa,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

dessa forma é importante que ele seja conhecedor e aceite usá-los como forma de manter, controlar ou até mesmo reduzir os níveis glicêmicos no organismo.

Por outro lado Rubin (2005) constatou em seu estudo que o nível de conhecimento do paciente é raramente investigado pelos profissionais de saúde na prática clínica, o que pode ser significante na adesão ao tratamento seja ele farmacológico ou não, dessa forma é importante que o profissional de saúde esteja atento quanto a isso.

Gráfico 6 – Caracterização da amostra quanto a quantidade de medicações utilizada.



Fonte: Pesquisador 2014

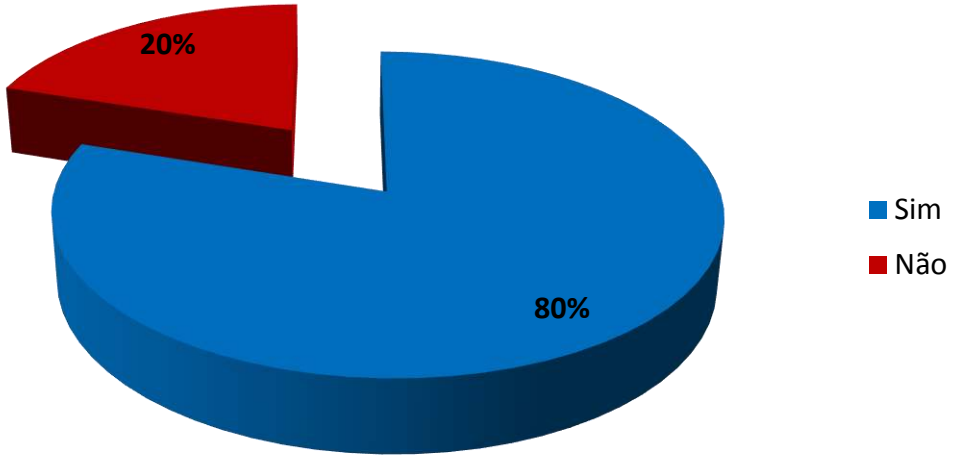
O gráfico 6 mostra que 14 (70%) fazem uso de 1 medicamento, 4 (20%) fazem uso de 2 mesicamentos, 1(5%) faz uso de 3 medicamentos e 1 (5%) faz uso de mais de 3

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

medicamentos, com tudo foi visto que a maioria faz uso de apenas um medicamento facilitando a adesão ao tratamento.

Pladevalet et al. (2004) realizaram um estudo, em Michigan, com 677 pacientes portadores de diabetes que faziam uso de pelo menos um antidiabéticos oral e encontrou que os pacientes não aderentes ao tratamento farmacológico apresentaram valores de hemoglobina glicada (HbA1c) piores do que os aderentes. Tais achados comprovam, mais uma vez, que a adesão aos medicamentos para o diabetes colabora para um melhor controle glicêmico.

Gráfico 7 – Caracterização da amostra quanto à mudança em sua alimentação após iniciar o tratamento.



Fonte: Pesquisador 2014

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

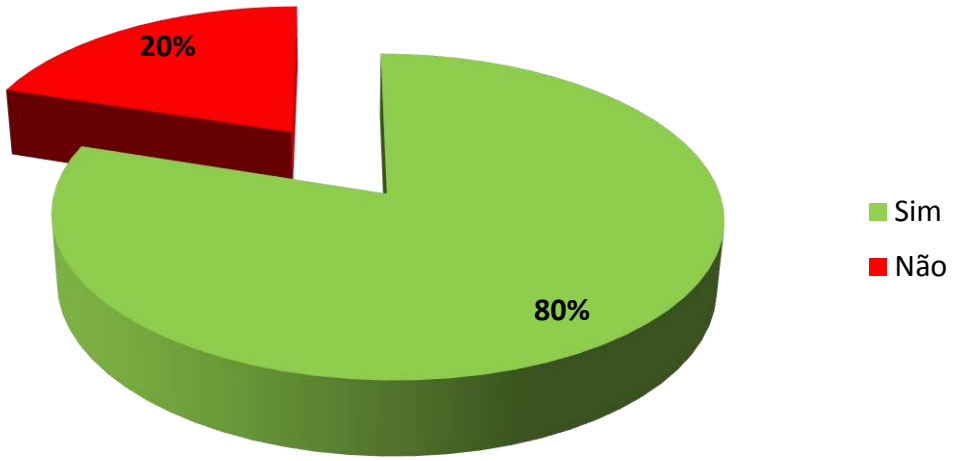
Com relação á mudança na dieta alimentar nota-se que 16 (80%) afirmam ter feto mudanças na dieta alimentar, enquanto que 4 (20%) informaram não terem mudado em nada sua alimentação. Ter uma alimentação saudável e balanceada é imprescindível para o ser humano, sobretudo quando este possui alguma doença que altere todo processo metabólico, torna-se fundamental manter um controle alimentar a fim de que se possa manter controle dos níveis metabólicos no organismo.

Considerando que a dieta do diabético é um dos fatores fundamentais para manter os níveis glicêmicos dentro de limites desejáveis, planejamento alimentar deve ser cuidadosamente elaborado, com ênfase na necessidade individual. Para ser bem sucedida, a dieta deve ser orientada de acordo com o estilo de vida, rotina de trabalho, hábitos alimentares, nível sócio econômico, tipo de diabetes e a medicação prescrita. Os diabéticos insulinodependentes requerem ingestão de alimentos com fatores específicos de carboidratos, em horários determinados, para evitar hipoglicemia e grandes flutuações de níveis glicêmicos (BRASIL, 2012).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 8 - Caracterização da amostra quanto a prática de atividade física.



Fonte: Pesquisador 2014

No gráfico 8, observamos que a grande maioria dos entrevistados descreveram a não realizar atividade física 4 (20%), apenas 16 (80%) informaram fazer alguma atividade física. Nos últimos anos inúmeros estudo vem destacando a importância da prática da atividade física cotidiana na qualidade de vida dos portadores de diabetes. Seus benefícios são de grande importância para a prevenção de complicações bem como no próprio tratamento que.

Observa-se que o número de indivíduos, neste estudo que relataram a prática de alguma atividade física é relativamente baixo. Portanto, se não houver uma mudança motivacional significativa para a busca da qualidade de vida através da prática da

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

atividade física, acreditamos que os indivíduos dessa amostra são fortes candidatos para o agravamento da doença, como também o aparecimento de outras.

O sedentarismo é a principal causa do aumento da incidência de várias doenças, hipertensão arterial, diabetes mellitus, aumento do colesterol, entre outros. Ele é o principal fator de risco para a morte súbita, estando na maioria das vezes associado direta ou indiretamente ás causas ou agravamento da grande maioria das doenças (FRANCISCO *et al*., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diabetes Mellitus é uma doença crônica que causa preocupação aos profissionais da área de saúde, sendo um grave problema de saúde pública em nosso País.

O presente estudo nos revela a importância da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, que reflete significativamente nas ações frente ao diabetes mellitus, como educador em saúde é formador de cuidados, percebemos também que o pacientes atendidos na unidade básica de saúde e de certa forma esclarecidos sobre os cuidados que o mesmo dever ter com sigo mesmo para o tratamento e prevenção de agravos causados pelo diabetes, entretanto vimos que em outras partes do estudo os portadores não praticam atividade e nem cuidados que poderiam melhorar sua qualidade de vida, sabemos que o auto cuidado parte da vontade do próprio paciente.

Ao termino desse estudo percebemos que o nosso aprendizado foi garante, no diz respeito á compreensão da assistência prestada pelo profissional enfermeiro. O que nos

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

proporcionou uma visão geral do tema em questão, uma reflexão sobre nossas práticas como futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ALVES,M.P.S.,OLIVEIRA,C.O.,CAMPOS,A.C.S. Auto Cuidado do Nefropata Diabético:Pesquisa. Brasília. **Revista Brasileira de Enfermagem**,v.63,n.6,2010

APOSTOLO,J.L.A.etal.;VIVEROS,C.S.C.;NUNES,H.I.R.;DOMINGUES,H.R.F.; Incerteza na doença e motivação para o tratamento em diabetes tipo 2. **Rev.Latinoam.Enfermagem,**v.15,n.4,2007.

BRAGA, Walter R. C. **Enciclopédia da Saúde, Diabetes mellitus**. Vol. 1/3. Rio de Janeiro: Mesdi, 2012.

BRASIL, M. S**. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP**. Resolução n° 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

BOEIRA, G. S. Ação educativa interdisciplinar para pacientes com diabetes na atenção básica: uma revisão bibliográfica. **Rev Epidemiol Control Infect**. v.2, n.4, 2012.

BORBA.T.B.;MUNIZ,R.M. Sobrepeso em idosos hipertensos e diabéticos cadastrados no sistema HiperDia da unidade básica de saúde do Simões Lopes, Pelotas, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.1, n.1, 2011.

CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE **DIABETES MELLITUS** Cadernos de Atenção Básica - n.º 16, Pág. 10. Brasília – DF 2006

FRANCISCO, P. M. S. B. et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, 2010.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

GOUVEIA,J.N.S.,RODRIGUES,C.R.F. **Como o portador de diabetes mellitus enfrenta a doença e seu tratamento – uma revisão integrativa**, n. , p.1-22, 2012. Acesso: 10 de abril 2013.

GUIDONI,C.M.et al.;OLIVERA,C.M..X;FREITAS,O.;PEREIRA,L.R.L.Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual. Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preta, Universidade de São Paulo. **Rev. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences,** v. 45, n.1, jan/mar., 2009.

GRILLO, M.F.F; GORONI, M.I.P.C. Caracterização da pessoa com Diabetes Mellitus Tipo 2. **Rev Bras Enferm,** v.60, n.1, 2007.

NAHAS, M. V. **Atividadefísica, saúde e qualidade de vida**: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**.**2 ed. Londrina: Midiograf, 2011.

PLADEVALL, M.; WILLIAMS, L. K.; POTTS, L. A.; DIVINE, G.; XI, H.; LAFATA, J. E.
Clinical outcomes and adherence to medications measured by claims data in patients with
diabetes. **Diab. Care**, v.27, n.12, p.2800-2805, 2004.

RUBIN, R. R. Adherence to pharmalogic therapy in patiens with type 2 diabetes mellitus. **The American Journal of Medicine.** v. 118, n. 5, 2005.

SMELTZER,S.C. et al: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTO, M. B. do. E. et al. Adesão dos portadores de diabetes mellitus ao tratamento farmacológico e não farmacológico na atenção primária à saúdeRev. **Enfermagem Revista.** V. 15. N° 01 . Jan/Abr. 2012.